



Discurso de Encerramento do Presidente do Partido

Luanda, 19 de Julho de 2018

Caros companheiros,

Chegamos ao fim da primeira parte do nosso seminário que incidiu principalmente sobre o processo das autarquias.

Amanhã teremos a segunda parte dedicada essencialmente aos membros e dirigentes do nosso Partido nos seus diversos níveis.

Quero agradecer, antes de mais, os prelectores (presentes e os que já regressaram aos seus países), que com conhecimento de causa e com dedicação trabalharam para nos transmitir os seus conhecimentos e a sua experiência sobre o principal tema do seminário.

Agradeço também os nossos companheiros que coordenaram esta actividade facultando – nos o material necessário bem assim como todo apoio disponibilizado para que os resultados obtidos fossem satisfatórios como nos parecem ser.

Como dissemos no início, este seminário foi programado para nos preparar. O seu principal objectivo é alargar a

base de conhecimentos dos dirigentes e quadros do Partido para capacitá-los na mobilização dos cidadãos para o importante papel que os cidadãos terão no exercício democrático do poder local.

Dizíamos também que ele visava capacitar um grupo de formadores para entender a estrutura orgânica e funcional das autarquias, suas atribuições e competências, regime financeiro e regime de tutela, à luz do princípio estruturante da autonomia local.

Chegamos ao fim, creio que os maninhos e as maninhas são agora capazes de:

- Compreender e explicar o papel da política e do cidadão numa democracia e porque é que devem participar na administração dos assuntos públicos locais.
- Articular os papeis associados ao exercício do poder local democrático numa democracia.
- Compreender os vários atributos de liderança requeridos na conduta de um Autarca.
- Traçar estratégias para participar das eleições Autárquicas e lançar uma campanha credível.

Os maninhos e as maninhas aqui presentes são os formadores e as formadoras a que referi anteriormente. Agora vamos partir para as nossas províncias, para os nossos municípios e para as nossas comunidades transmitir o que aprendemos aqui, para tirarmos dúvidas

que pairam entre vários círculos da nossa sociedade, relativamente ao tema autarquias mas também para desfazermos, com propriedade e fundamento algumas mentiras que estão a ser apregoadas em vários círculos, sobretudo naqueles onde o conhecimento sobre esta matéria é nulo.

Este exercício deve começar já, paralelamente ao exercício de selecção dos possíveis autarcas. Através de canais próprios vamos emitir orientações sobre como de decorrer este processo de selecção, começando mesmo por aqueles que, voluntariamente, queiram candidatar-se para o cargo de autarca, embora tenhamos de assumir já, que será preciso satisfazer os critérios e condições que prevíamos serão estabelecidos.

Companheiros,

É nossa esperança que as autarquias venham a ser implantadas de acordo com os ditames da Constituição da Republica. Depois de fraudes eleitorais já conhecidas sem que, entretanto, o país conheça algum desenvolvimento, depois de roubos e desvios do erário público que agora os próprios ladrões estão a denunciar num exercício que parece pretender dizer-nos quem roubou mais, não é justo, não é normal, não é aceitável que os angolanos se deixem outra vez com falsos conceitos e com interpretações enganosas.

Acho que se o gene da discórdia disfarçada em subtil reconciliação entre os angolanos não chega a permitir que se reúnem todos em defesa do seu bem estar e desenvolvimento, a implementação das autarquias de forma genuinamente republicana e conforme o que está plasmado na Constituição, seja o motivo suficiente para que os angolanos, desta vez, se unam todos pela defesa dos seus direitos, dos interesses específicos das comunidades e do desenvolvimento harmonioso do seu País.

AUTARQUIAS JÁ EM TODO O PAÍS

AUTARQUIAS: CIDADANIA IGUAL RUMO AO

DESENVOLVIMENTO